

Preparar a empresa para novos produtos e modelos de negócio

As prioridades estratégicas dos empresários portugueses são melhorar a eficiência e a produtividade das operações e aumentar a rentabilidade. A aposta na tecnologia e criar novos modelos de negócio são temas na agenda dos decisores, mas que não se encontram na prioridade de investimento.

As empresas portuguesas reconhecem a importância da tecnologia e da inovação dos negócios, no entanto, continuam a priorizar a optimização de processos e ganhos de eficiência. O estudo “CEO Briefing” da Accenture, realizado em parceria com The Economist a mais de 1.400 executivos em 32 países, revela que 62% das empresas portuguesas investem no digital com o objectivo de aumentar a eficiência dos processos e reduzir os custos, por oposição a 71% dos executivos da Europa Ocidental que referem investir para gerar novas oportunidades de crescimento e novas formas de chegar ao cliente. Com resultados semelhantes, o estudo “A Gestão Empresarial em Portugal”, realizado também pela Accenture em parceria com a AESE Business School, conclui que as prioridades estratégicas dos empresários portugueses continuam a ser “melhorar eficiência e produtividade das operações” e “aumentar a rentabilidade”, apesar de considerarem a “intensificação da aposta na tecnologia” e o “aparecimento de modelos de negócio inovadores baseados em tecnologia” como as tendências de maior impacto nos próximos dois anos em Portugal.

Ainda assim, Emanuel Agostinho, “senior manager” da Accenture Strategy, refere que após um longo período pós- crise com consequências significativas no investimento tecnológico (e.g. no caso do sector bancário registou-se uma diminuição de aproximadamente 30% com custos em tecnologias de informação entre 2008 e 2014) espera-se agora “uma maior aposta na inovação no curto prazo: nas análises realizadas, os empresários portugueses identificaram a ‘inovação’ como a terceira prioridade estratégica, tendo 86% dos executivos afirmado aumentar o investimento em tecnologias no próximo ano”.

Prioridades de investimento digital

As empresas exportadoras que pretendam investir em transformação digital para gerar novas oportunidades de negócio devem priorizar o investimento em aceleradores digitais que potenciem o impacto de qualquer alteração de capacidades ou tecnologias digitais. Numa segunda fase, o investimento na alavanca digital menos desenvolvida, tendo em conta que o impacto do investimento é tanto maior quanto menor o nível das capacidades/tecnologias digitais existentes dentro da organização.

Por onde devem começar as empresas nacionais a criar o ambiente certo para a transformação digital? Emanuel Agostinho diz que o ponto de partida deve ser criar novos mercados. E explica porque. “Devem criar novas oportunidades de crescimento sustentadas na digitalização do negócio, centradas em satisfazer as preferências do consumidor e assentes em novos mercados em indústrias convergentes, como em empresas de comunicações, ‘utilities’, energia e empresas tecnológicas”, dando o exemplo da Nest e da Telsa, que competem no mercado de “connected home”.

O especialista da Accenture

acrescenta que após definir o mercado-alvo, as empresas devem reinventar processos-chave. “Mais do que automatizar processos, devem aplicar tecnologias digitais para gerar ganhos de eficiência e produtividade ao reduzir tempo, custos e distância nos processos, recorrendo e explorando soluções de ‘big data’ e aplicando capacidades de análise para gerar campanhas mais direccionadas e efectivas.”

O passo seguinte é o aproveitamento de tecnologias digitais para facilitar o acesso e otimizar a utilização dos principais factores de produção, tais como: activos fixos, talento, capital, ideias e outros recursos fundamentais à inovação e ao crescimento – e.g. a Industrial Internet of Things (IIoT) permite o acesso remoto a informação de activos em tempo real, a comunicação automática entre vários dispositivos e a consequente automação de processos.

Por último, as empresas devem estabelecer um conjunto de políticas organizativas e de governo que fomentem a adopção de modelos de negócio digitais, facilitando o acesso a tecnologias digitais, incentivando a partilha e testando ideias, e capacitando a força de trabalho para esta nova realidade.

TRÊS ALAVANCAS NA DIGITALIZAÇÃO DO NEGÓCIO

- 1. CAPACIDADES DIGITAIS** – especialização do capital humano em informação, comunicação e tecnologia, e utilização do digital para facilitar o trabalho remoto;
- 2. TECNOLOGIAS DIGITAIS** – incluindo conectividade móvel e activos relacionados com novas tecnologias (como hardware, software e equipamentos de comunicação);
- 3. ACELERADORES DIGITAIS** – aspectos culturais e comportamentais que estimulem e suportem actividades digitais (como a utilização de “public cloud”).